

# Análise\_CAPITAL\_20260115

Gerado em: 15 de January de 2026 às 23:01

Prezado(a) Comandante/Coordenador(a),

Segue a análise de inteligência geoespacial com base nos dados de risco de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI) para a capital, com data de referência em 15 de janeiro de 2026, conforme modelagem ST-GCN.

---

### \*\*RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA GEOESPACIAL - CAPITAL\*\* \*\*DATA:\*\* 15 de Janeiro de 2026

**\*\*1. INTERPRETAÇÃO DO MAPA: O que os padrões espaciais revelam?\*\***

Os dados de risco CVLI, derivados do modelo ST-GCN, indicam uma **\*\*distribuição heterogênea e concentrada de zonas de alta criticidade\*\*** na capital. Não há uma distribuição uniforme do risco, mas sim focos específicos que se destacam. O bairro **\*\*CENTRO\*\*** emerge com um nível de risco consideravelmente superior aos demais, atingindo quase o dobro do valor de referência (1.981695). Um segundo patamar de risco elevado é observado em **\*\*MESSEJANA, VILA VELHA e GENIBAÚ\*\***, com valores entre 1.46 e 1.38. Por fim, **\*\*MONTESE, CANINDEZINHO e MONDUBIM\*\*** compõem um terceiro grupo com risco ainda significativo, mas ligeiramente inferior, todos acima da linha de 1.0. Este padrão sugere que a dinâmica dos CVLIs é fortemente influenciada por fatores locais e características espaciais intrínsecas a essas áreas.

**\*\*2. ANÁLISE DE CONVERGÊNCIA: Onde há clusters críticos? Por quê?\*\***

A análise aponta para a existência de clusters críticos com distintas características e potenciais fatores causais:

\* **\*\*Cluster Principal: CENTRO (Risco: 1.981695)\*\*** \* **\*\*Onde:\*\*** O coração da cidade, área de alta confluência e múltiplas funcionalidades. \* **\*\*Porquê (Hipóteses):\*\*** A alta densidade comercial e de serviços, o intenso fluxo de pessoas (transeuntes, trabalhadores, turistas), a presença de terminais de transporte e a existência de áreas degradadas ou pontos de uso/tráfego de drogas podem criar um ambiente propício para crimes contra o patrimônio que escalam para violência letal (latrocínios), bem como conflitos relacionados à disputa por pontos de venda de entorpecentes ou até mesmo violência interpessoal em áreas de convívio noturno. A dinâmica de esvaziamento noturno de certas zonas do Centro também pode criar janelas de oportunidade para atividades criminosas.

\* **\*\*Clusters Secundários: MESSEJANA (1.463555), VILA VELHA (1.405111), GENIBAÚ (1.387685)\*\*** \* **\*\*Onde:\*\*** Presume-se que sejam bairros localizados em diferentes zonas da cidade, possivelmente em regiões mais periféricas ou de expansão urbana. \* **\*\*Porquê (Hipóteses):\*\*** Estes clusters podem estar relacionados a fatores como a periferização, adensamento populacional desordenado, déficits de

infraestrutura urbana, presença de grupos criminosos organizados (facções) e disputas territoriais por controle de rotas de tráfico de drogas. A menor presença estatal efetiva e a vulnerabilidade socioeconômica da população também podem ser catalisadores de violência.

\* \*\*Clusters Terciários: MONTESE (1.207428), CANINDEZINHO (1.195167), MONDUBIM (1.062625)\*\* \*  
\*\*Onde:\*\* Áreas também relevantes, possivelmente com características intermediárias ou em transição. \*  
\*\*Porquê (Hipóteses):\*\* Podem compartilhar características dos clusters secundários, talvez em menor intensidade, ou representar áreas que estão em processo de consolidação de dinâmicas criminosas, merecendo monitoramento constante para evitar escalada.

**\*\*3. FATORES CORRELATOS: Que características geográficas podem explicar?\*\***

As características geográficas que podem correlacionar-se com os níveis de risco de CVLI incluem:

\* \*\*Centro Urbano:\*\* \* \*\*Densidade de Atividades:\*\* Alta concentração de comércio, bancos, escritórios, áreas de lazer e serviços, que atraem fluxo de pessoas e bens, aumentando oportunidades para roubos e extorsões. \* \*\*Infraestrutura de Transporte:\*\* Proximidade a terminais de ônibus, estações de metrô e grandes avenidas, facilitando a mobilidade de criminosos e a logística do crime. \* \*\*Zonas de Transição/Degradação:\*\* Presença de imóveis abandonados, áreas de baixa ocupação noturna, e zonas onde a informalidade e a vulnerabilidade social se concentram.

\* \*\*Áreas Periféricas/Residenciais (Messejana, Vila Velha, Genibaú, Montese, Canindezinho, Mondubim):\*\* \*  
\* \*\*Urbanização Desordenada:\*\* Bairros com crescimento rápido e não planejado, resultando em infraestrutura deficiente (iluminação pública, saneamento, pavimentação) e espaços públicos degradados que favorecem a ocultação e a criminalidade. \* \*\*Conectividade e Rotas:\*\* Proximidade a grandes rodovias ou vias expressas que servem como rotas de entrada e saída para atividades ilícitas (tráfico de drogas, desova de veículos, etc.). \* \*\*Barreiras Físicas Naturais/Artificiais:\*\* Rios, terrenos baldios, ferrovias ou grandes áreas verdes/industriais que podem criar zonas de sombra, dificultar o patrulhamento e servir como esconderijos. \* \*\*Geografia Social:\*\* Divisões socioespaciais históricas, onde a ausência ou fragilidade da presença do Estado em termos de serviços básicos e segurança pública é mais sentida, facilitando a consolidação do controle territorial por grupos criminosos.

**\*\*4. RECOMENDAÇÕES: Que investigações aprofundadas são necessárias?\*\***

Para validar as hipóteses levantadas e fornecer subsídios para uma resposta estratégica, são recomendadas as seguintes investigações aprofundadas, com foco analítico:

\* \*\*Mapeamento Geoespacial Multicamadas:\*\* Utilizar um Sistema de Informação Geográfica (SIG) para sobrepor os dados de risco CVLI com camadas detalhadas de: \* \*\*Dados Demográficos:\*\* Densidade populacional, pirâmide etária, renda per capita e indicadores de vulnerabilidade social por setor censitário. \* \*\*Infraestrutura Urbana:\*\* Iluminação pública, presença e estado de praças e áreas de lazer, cobertura de saneamento básico, equipamentos públicos (escolas, postos de saúde). \* \*\*Pontos de Interesse:\*\* Localização de bares, casas noturnas, pontos de venda de drogas, áreas de descarte irregular de lixo, e imóveis abandonados. \* \*\*Presença de Forças de Segurança:\*\* Localização e raio de atuação de unidades policiais, bases comunitárias, e outras forças de segurança.

\* \*\*Análise de Sub-zonas e Microssistematização:\*\* Dada a alta criticidade do Centro, é crucial quebrar a análise em unidades espaciais menores (quarteirões, ruas específicas) para identificar "hot spots" precisos dentro do bairro e suas correlações com a atividade econômica, fluxos de pessoas e dinâmicas sociais.

\* \*\*Tipologia Qualitativa dos CVLIs:\*\* Investigar a natureza predominante dos CVLIs em cada cluster: são majoritariamente latrocínios, homicídios por disputa de facções, violência interpessoal, feminicídios, ou outros? A tipologia guiará a compreensão dos vetores de risco e dos atores envolvidos.

\* \*\*Análise de Dinâmicas Temporais Detalhadas:\*\* Além da predição espacial, o modelo ST-GCN sugere a capacidade de capturar dinâmicas temporais. É fundamental analisar os padrões de CVLI por dia da semana e hora do dia em cada um dos clusters identificados, correlacionando-os com os fluxos populacionais e horários de funcionamento de estabelecimentos.

\* \*\*Levantamento de Inteligência sobre Grupos Criminosos:\*\* Aprofundar o levantamento de informações sobre a atuação de facções, milícias ou outros grupos criminosos organizados nas áreas de risco, mapeando suas áreas de influência, rotas de atuação e possíveis pontos de conflito.

\* \*\*Análise de Conectividade e Mobilidade:\*\* Estudar as principais rotas de acesso e fuga utilizadas pelos criminosos e a conectividade dessas áreas de risco com outras zonas da cidade, para entender as redes e os fluxos que sustentam a criminalidade.

Essas investigações permitirão uma visão mais granular e multifacetada dos fatores que impulsionam os CVLIs nessas áreas, fornecendo uma base sólida para a formulação de estratégias de segurança pública focadas e baseadas em evidências.